



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 11 e 12

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

3º ano do Ensino Médio - EJA

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nas últimas semanas, vimos o Pré-Modernismo e, dentre seus principais autores, destacamos Monteiro Lobato e Lima Barreto. Nesta atividade, vamos estudar o Modernismo em Portugal e conhecer o seu maior representante: Fernando Pessoa. Bons estudos!

Leia os textos a seguir para responder às questões.

“Presságio”, de Fernando Pessoa.

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...

Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!

Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousa contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

Fonte: <https://www.revistabula.com/522-os-10-melhores-poemas-de-fernando-pessoa-2/>



Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa e figura central do Modernismo português. Poeta lírico e nacionalista cultivou uma poesia voltada aos temas tradicionais de Portugal e ao seu lirismo saudosista, que expressa reflexões sobre seu “eu profundo”, suas inquietações, sua solidão e seu tédio.

Heterônimos de Fernando Pessoa

Fernando Pessoa foi vários poetas ao mesmo tempo. Tendo sido "plural", como se definiu, criou personalidades próprias para os vários poetas que conviveram nele.

Cada um tem sua biografia e traços diferentes de personalidade. Os poetas não são pseudônimos e sim heterônimos, isto é, indivíduos diferentes, cada qual com seu mundo próprio, representando o que angustiava ou encantava seu autor: **Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Bernardo Soares, Álvaro de Campos.**

Fonte: https://www.ebiografia.com/fernando_pessoa/

7. Quando e como se deu o início do Modernismo em Portugal?

Leia o poema “Segue o teu destino”, de Ricardo Reis, um dos heterônimos do poeta Fernando Pessoa, e responda às questões de 8 a 10.

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores alheias.

A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nos queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós-propios.

Suave é viver só.
Grande e nobre é sempre
Viver simplesmente.
Deixa a dor nas aras
Como ex-voto aos deuses.

Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses.

Mas serenamente
Imita o Olimpo
No teu coração.
Os deuses são deuses
Porque não se pensam.

Ricardo Reis, in "Odes"

Fonte: <https://www.portugues.com.br/literatura/cinco-poemas-ricardo-reis.html>

8. Na primeira estrofe, os verbos “**segue, rega e ama**” têm a ideia de

- A) ação.
- B) fenômeno da natureza.
- C) ocorrência.
- D) estado.

Fique ligado!

Verbo é a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Pode indicar, entre outros processos:

- Ação (correr);
- Estado (ficar);
- Fenômeno (chover);
- Ocorrência (nascer);
- Desejo (querer).

Fonte:

<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf54.php>

9. No verso “Suave é viver só”, pode-se concluir que

- A) o eu-lírico quer muito ter alguém ao seu lado.
- B) o eu-lírico não aguenta mais viver só.
- C) o eu-lírico, dessa maneira, sente-se melhor.
- D) o eu-lírico não quer viver simplesmente.

10. Em sua opinião, como o eu-lírico encara a realidade?



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), a dica de leitura na última atividade foi o conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e esperamos que você tenha gostado!

Nesta atividade, a nossa dica é o conto “O casamento”, de Luís Fernando Veríssimo. O texto está disponível no link abaixo. Boa leitura!

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/conto-o-casamento-luis-fernando.html>



Leia o texto “Pneu furado”, de Luís Fernando Veríssimo, e responda às questões.

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonita. Tão bonita que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo: “Pode deixar”. Eu trocarei o pneu.

- Você tem macaco? – Perguntou o homem.
- Não – Respondeu a moça.
- Vamos usar o meu – disse o homem – Você tem estepe?
- Não -disse a moça.
- Vamos usar o meu – Disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça. Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar. Dali a pouco chegou o dono do carro.

- Puxa, você trocou o pneu do carro pra mim. Muito obrigado!
- É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.
- Coisa estranha.
 - É uma compulsão. Sei lá.

Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/12/texto-pneu-furado-luis-fernando.html>

1. Por que o homem decidiu prontamente consertar o pneu do carro?
2. No trecho “De pé ao lado do carro, olhando **desconsoladamente** para o pneu, uma moça muito bonita”, a palavra em destaque tem o sentido de
 - A) alegremente.
 - B) desanimadamente.
 - C) fortemente.
 - D) bravamente.
3. O que o homem sentiu quando o dono do carro lhe agradeceu por ter trocado o pneu?
 - A) Satisfação.
 - B) Vergonha.
 - C) Raiva.
 - D) Alegria.
4. O adjetivo que o narrador utiliza para qualificar a mulher é
 - A) desconsoladamente.
 - B) estranha.
 - C) bonita.
 - D) furado.